

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE LETRAS - FALE
LETRAS - ESPANHOL**

SALMO SIMON RAMOS DOS SANTOS

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A
CONTRIBUIÇÃO DE TIRINHAS ASSOCIADAS AO LETRAMENTO CRÍTICO**

**MACEIÓ - AL
2023**

Salmo Simon Ramos dos Santos

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A
CONTRIBUIÇÃO DE TIRINHAS ASSOCIADAS AO LETRAMENTO CRÍTICO**

Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Letras -
Espanhol da Universidade Federal de Alagoas -
UFAL, Faculdade de Letras - FALE.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira
da Cruz

Maceió - AL
2023

Ficha de Aprovação

AUTOR: Salmo Simon Ramos dos Santos

ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DE TIRINHAS ASSOCIADAS AO LETRAMENTO CRÍTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado pleno em Letras - Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 01 de março de 2024.

Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz (UFAL) - Orientador

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente



DANIEL ADELINO COSTA OLIVEIRA DA CRUZ

Data: 11/03/2024 14:46:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz - UFAL (Presidente e Orientador)

Documento assinado digitalmente



FLAVIA COLEN MENICONI

Data: 11/03/2024 16:04:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi - UFAL (Examinadora)

Documento assinado digitalmente



SIMONE MAKIYAMA

Data: 11/03/2024 15:44:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Simone Makiyama - UFAL (Examinadora)

Dedico

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, à minha irmã que é minha fonte de inspiração, e à educação pública, na qual tive toda a minha formação e que me moldou para o que sou hoje e para o que serei amanhã.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, pela dádiva da vida, pela graça que é viver e aprender a cada dia. Pela minha família, que tenho como meu porto seguro e que sempre acreditaram em mim, em especial minha amada mãe, minha irmã e meu pai.

Um agradecimento especial ao exemplo de ser humano e profissional que é o Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz. Obrigado por aceitar fazer parte desse processo, como meu orientador. Obrigado pela paciência, pela dedicação e cuidado com cada detalhe desse trabalho.

Quero agradecer também por toda a vivência que pude experimentar desde o primeiro momento em que ingressei na universidade até este encerramento. No primeiro mês de curso tive a honra de entrar para o novo grupo de alunos participantes do PIBID coordenado pela Profa. Dra. Simone Makiyama, que me recebeu com todo acolhimento possível e me guiou por um caminho de ensino-aprendizagem bastante significativo para minha formação, e que aceitou fazer parte da banca de avaliação deste trabalho.

Além da Profa. Simone, também tive a Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi me orientando no PIBIC, do qual saiu o projeto de pesquisa para o presente trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a vocês duas, Profa. Dra. Flávia Meniconi e Profa. Dra. Simone Makiyama, por fazerem parte de minha formação, tanto profissional como também pessoal. E agradeço, além de tudo, por terem aceitado fazer parte desse processo como avaliadora deste meu trabalho de conclusão de curso.

Por fim, agradeço a todos que fizeram e fazem parte da minha vida. Sozinho você não consegue mover montanhas, o ser humano foi feito pra viver em sociedade, como um coletivo. A vida se torna mais leve e mais gostosa quando compartilhada com outras pessoas, por isso sou grato a todos que fizeram e fazem parte de minha vida: minha família, meus parentes, meus amigos, minhas/meus professoras/es. A todos, minha eterna gratidão.

Ao fim do dia, podemos aguentar muito
mais do que pensamos que podemos.

KAHLO, Frida

RESUMO

CONTEXTO: este trabalho aborda a análise de três tirinhas autorais produzidas por alunas em um curso de língua espanhola oferecido pela Casas de Cultura no Campus, como ação de extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas em Maceió. O presente trabalho teve como **OBJETIVO** refletir sobre como o processo de criação de tirinhas pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira sob a perspectiva do letramento crítico. O **APORTE TEÓRICO** utilizado para o trabalho teve como referência estudos sobre HQs e tirinhas (NETO; SILVA, 2015; SILVA, 2015; SILVA; 2019; JUNIOR, 2022; CARVALHO, 2008; SANTOS; DUARTE, 2018; DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016), letramento crítico (MONTE MÓR, 2015; SANTOS; IFA, 2013; SILVA, 2021; FAIRCLOUGH, 1992; OLIVEIRA, 2020), linguística aplicada (MOITA LOPES, 1998), argumentação (BICHIBICHI, s/d; MENICONI, 2015; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; REBOUL, 1998), feminismo (ROCHA, 2021), exploração do trabalho (COSTANZI, 2005) e *fake news* (OLIVEIRA, 2020). A **METODOLOGIA** é de base qualitativa (MINAYO, 1998) e buscou analisar os resultados de uma sequência didática voltada para o ensino da escrita como processo, com foco na aplicação do letramento crítico no ensino-aprendizagem da língua espanhola. Os **RESULTADOS** aqui obtidos nos mostram como pode ser produtivo o uso de tirinhas no ensino-aprendizagem do espanhol. No processo de criação de tiras autorais, as alunas envolvidas no projeto puderam desenvolver suas habilidades na língua espanhola e sua consciência crítica, além de aprender aspectos culturais de países hispano falantes.

Palavras-chave: Tirinhas; letramento crítico; Linguística Aplicada; argumentação; feminismo; exploração do trabalho; *fake news*; ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

ABSTRACT

CONTEXT: this article addresses the analysis of three authorial comic strips produced by students in a Spanish language course offered by Casas de Cultura no Campus, as an extension action of the College of Letters at the Federal University of Alagoas in Maceió. The **OBJECTIVE** of this work was to reflect on how the process of creating comic strips can contribute to the teaching-learning process of Spanish as a foreign language from the perspective of critical literacy. The **THEORETICAL SUPPORT** is comprised of studies on comics and comic stripes (NETO; SILVA, 2015; SILVA, 2015; SILVA; 2019; JUNIOR, 2022; CARVALHO, 2008; SANTOS; DUARTE, 2018; DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016), critical literacy (MONTE MÓR, 2015; SANTOS; IFA, 2013; SILVA, 2021; FAIRCLOUGH, 1992; OLIVEIRA, 2020), applied linguistics (MOITA LOPES, 1998), argumentation (BICHIBICHI, s/d; MENICONI, 2015 ; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; REBOUL, 1998), feminism (ROCHA. 2021), labor exploitation (COSTANZI, 2005) and fake news (OLIVEIRA, 2020). The **METHODOLOGY** is qualitative (MINAYO, 1998) and sought to analyze the results of a didactic sequence aimed at teaching writing as a process, focusing on the application of critical literacy in the teaching-learning of the Spanish language. The **RESULTS** obtained here show us how productive the use of comic strips can be in teaching-learning Spanish. In the process of creating authorial strips, the students involved in the project were able to develop their Spanish language skills and critical awareness, in addition to learning cultural aspects of Spanish-speaking countries.

Key words: Comic strips; critical literacy; Applied Linguistics; argumentation; feminism; labor exploitation; fake news; teaching-learning Spanish as a foreign language.

RESUMEN

CONTEXTO: este trabajo aborda el análisis de tres historietas con derecho de autor producidas por estudiantes de un curso de lengua española ofrecido por Casas de Cultura no Campus, como acción de extensión de la Facultad de Letras de la Universidad Federal de Alagoas en Maceió. El **OBJETIVO** de este trabajo fue reflexionar sobre cómo el proceso de creación de la historieta puede contribuir al proceso de enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera desde la perspectiva de la alfabetización crítica. El **SOPORTE TEÓRICO** utilizado para el trabajo se basó en estudios sobre cómics e historietas (NETO; SILVA, 2015; SILVA, 2015; SILVA; 2019; JUNIOR, 2022; CARVALHO, 2008; SANTOS; DUARTE, 2018; DIAS; DUARTE; FERREIRA , 2016), alfabetización crítica (MONTE MÓR, 2015; SANTOS; IFA, 2013; SILVA, 2021; FAIRCLOUGH, 1992; OLIVEIRA, 2020), lingüística aplicada (MOITA LOPES, 1998), argumentación (BICHIBICHI, s/d; MENICONI, 2015 ; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; REBOUL, 1998), feminismo (ROCHA. 2021), explotación laboral (COSTANZI, 2005) y fake news (OLIVEIRA, 2020). La **METODOLOGÍA** es de base cualitativa (MINAYO, 1998) y buscó analizar los resultados de una secuencia didáctica orientada a la enseñanza de la escritura como un proceso, centrándose en la aplicación de la alfabetización crítica en la enseñanza-aprendizaje de la lengua española. Los **RESULTADOS** aquí obtenidos nos muestran cuán productivo puede ser el uso de las historietas en la enseñanza-aprendizaje del español. En el proceso de creación de tiras autorales, los estudiantes involucrados en el proyecto pudieron desarrollar sus habilidades en el idioma español y su conciencia crítica, además de aprender aspectos culturales de los países de habla hispana.

Palabras clave: Historietas; alfabetización crítica; la lingüística aplicada; argumentación; feminismo; explotación laboral; *fake news*; Enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.

SUMÁRIO

1 Introduzindo a discussão: HQs, tirinhas e o ensino-aprendizagem do espanhol sob a perspectiva do letramento crítico.....	10
2. Nosso percurso na construção da pesquisa.....	12
3. Contribuição teóricas para a pesquisa.....	14
3.1 Linguística Aplicada e a interdisciplinaridade: o foco nas práticas sociais.....	14
3.2 Letramento crítico e as questões sociais: visão de mundo.....	15
3.3 Argumentando para determinados auditórios.....	16
3.4 Tirinhas e seu uso na educação.....	16
4. Analisando três tirinhas.....	18
4.1 A criação das tirinhas.....	18
4.2 As tirinhas e o EAELE.....	22
4.3 A produção das tirinhas e o desenvolvimento da consciência crítica.....	25
5 Aonde chegamos e possíveis desdobramentos.....	32
REFERÊNCIAS.....	35

1 Introduzindo a discussão: HQs, tirinhas e o ensino-aprendizagem do espanhol sob a perspectiva do letramento crítico

As histórias em quadrinhos (doravante HQs) foram ganhando espaço no decorrer dos anos, tanto no mundo cinematográfico como no mundo educacional, além de ganhar o gosto de milhares de pessoas ao redor do mundo. Segundo Neto e Silva (2015), das primeiras versões em preto e branco às versões coloridas, as HQs vêm se tornando grandes aliadas no processo educativo.

HQs podem fomentar reflexões sobre a vida humana, podendo, inclusive, promover crítica social. De acordo com esse pensamento, Neto e Silva (2015, p. 11) retratam que,

“[c]omo artefatos culturais, as HQs buscam construir/refletir sobre o sentido do que significa existir como ser humano, lançando mão para tal reflexão da imaginação criadora que o coloca nos mares da ficção, sempre, porém com referência na experiência humana”.

Diante dessa perspectiva, torna-se interessante o estudo de HQs com a contribuição do letramento crítico. Para Monte Mór (2015, p. 7), o letramento crítico vai se renovando de acordo com a perspectiva da linguagem como uma prática social. Nesse contexto, Monte Mór (2015, p. 9) argumenta que o “letramento crítico parte da premissa de que a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes”, o que resulta na compreensão de que todo discurso é permeado por ideologias. Uma pessoa capaz de entender e trazer pra si a capacidade da consciência crítica é capaz de dominar a língua nos mais distintos contextos, o que faz com que abranja sua capacidade em argumentação e criticidade.

Pelo fato de as HQs, em geral, abordarem questões sociais e do cotidiano, podem também contribuir de forma significativa no ensino de línguas estrangeiras (doravante LE), especialmente em aulas que, para além da gramática, envolvem questões culturais. Segundo Silva (2015, p. 8),

[a]s HQs podem contribuir ainda como um estímulo para a criação, imaginação e interpretação nas aulas de LE. Elas apresentam uma linguagem mista, ou seja, tanto a linguagem verbal, como a linguagem não verbal, por isso proporcionam uma facilidade de compreensão de conteúdos e o desenvolvimento da criatividade por parte dos alunos.

Assim como as HQs, acreditamos que possamos trabalhar com tirinhas no ensino de LE, entendendo que representam gêneros próximos. Nem sempre as HQs e as tirinhas foram levadas em consideração para uso no ensino-aprendizagem. Quando inseridas nesse contexto, tinham a função de levar o humor para a sala de aula, como podemos depreender da leitura de Silva (2019). Porém, com o passar do tempo, foram-se descobrindo diversas vantagens do seu uso, como o estímulo do hábito da leitura, o estímulo da criatividade e da imaginação. No ambiente educacional, o uso das tirinhas permite também o estudo das regras gramaticais, bem como pode servir de base para leituras mais complexas e detalhadas, levando a discussões pertinentes e relevantes de cunho social.

Assim como material que pode ser usado pedagogicamente, as HQs, as tirinhas e as charges servem de objeto de análise em pesquisas científicas. Este artigo, por exemplo, surge como relato de uma pesquisa inspirada no relatório realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL), sob a supervisão da Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi, que discutiu o uso de tirinhas no ensino de espanhol como língua estrangeira. A pesquisa no âmbito do PIBIC, que foi realizada com alunas de língua espanhola no Projeto Casas de Cultura no Campus (CCC), analisou os resultados de uma sequência didática com tirinhas desenvolvidas para a aprendizagem da escrita como processo, com foco na argumentação e no letramento crítico¹.

Nesta oportunidade objetivamos refletir sobre como o processo de criação de tirinhas pode contribuir no ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (doravante EAELE), adicionalmente proporcionando espaço para a construção de uma visão crítica da sociedade que possibilite aos cidadãos mudá-la para melhor. Passamos agora a apresentar a metodologia que construímos para esse fim. A seguir, apresentamos nossa base teórica, a análise e nossas considerações finais.

¹ SANTOS, Salmo Simon Ramos dos. Argumentação e letramento crítico em produções escritas em língua espanhola do gênero histórias em quadrinhos. MENICONI, Flávia Colen. 2021. 14 f. (Relatório final do PIBIC) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL, 2021.

2. Nosso percurso na construção da pesquisa

Passamos agora a apresentar a metodologia que organizou a pesquisa que apresentamos neste artigo. A metodologia adotada neste trabalho é de cunho qualitativo e semelhante à empregada no PIBIC, que buscou analisar os resultados de uma sequência didática desenvolvida e direcionada para o ensino da escrita como processo, com aspectos da argumentação e do letramento crítico no ensino-aprendizagem do espanhol. Para Minayo (1998, p. 21-22), a pesquisa qualitativa é vista como um universo de significados, o que acaba por caracterizar um espaço mais profundo das relações, ou seja, ela “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas”. A metodologia qualitativa contribui para a pesquisa justamente por abordar a relação entre um povo e a sua sociedade. Nesta pesquisa, elegemos essa abordagem porque ela permite “a compreensão da realidade humana vivida socialmente” (Minayo, 1998, p. 23).

Para a pesquisa do PIBIC, como proposta de gênero textual, inicialmente foram escolhidas HQs, mas, ao final, decidiu-se por um trabalho com tirinhas. Pensei em HQs pelo fato de ser um gênero textual bastante amplo e didático, que abrange diversos aspectos de compreensão textual, com textos verbais e não verbais. As HQs em sua grande maioria são extensas, o que demandaria diversas aulas para se trabalhar com uma única HQ. Nesse sentido, optei pelas tirinhas, que geralmente são compostas por três ou quatro quadros que contam uma pequena história que pode ser de cunho social e que no meio do ensino podem ser mais práticas para se trabalhar.

Com o tema e o gênero textual definidos, criamos o curso “A argumentação nas HQs: escrita e leitura em espanhol”. Esse curso aconteceu junto à CCC. Devido a pandemia decorrente do surto da Covid-19, o curso foi realizado de forma remota. A divulgação foi realizada junto a alunos da CCC e interessados da universidade em geral. Houve um total de 07 alunos inscritos, finalizando o curso apenas 06, sendo essas 06 do sexo feminino, e a certificação foi ofertada através da plataforma institucional Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade Federal de Alagoas (doravante SIGAA).

O curso foi realizado no período de 15/04/2021 à 05/07/2021. Nesse período, houve um total de 10 aulas, todas elas de forma síncrona, através da plataforma do Google Meet. As aulas foram ministradas semanalmente às terças-feiras, no horário de 17h às 19h, totalizando 2h aulas. Como uma forma de obter um feedback dos alunos envolvidos, foram realizadas duas sondagens através de formulário do Google Forms. O primeiro formulário foi disponibilizado no meio do curso e o segundo foi disponibilizado ao final do curso. Com os formulários procuramos conhecer as impressões das cursistas sobre o processo do curso, desde a sua didática até o trabalho final.

O curso demandou o planejamento das aulas de modo a abordar o conteúdo programado. Para tanto, organizamos o curso em duas partes: uma teórica e uma prática. Elegemos como tema das aulas teóricas os conceitos de argumentação, letramento crítico e a definição e história das HQs, especialmente as originárias da língua espanhola. Como complemento da parte teórica, apresentamos tirinhas as cursistas para proporcionar a oportunidade de uma análise aprofundada com base nos conceitos discutidos. A intenção foi de ir além da superfície dos textos, considerando as características verbais e não verbais e, assim, poder desenvolver uma análise crítica do material. Para além do desenvolvimento de uma perspectiva crítica, as aulas visaram ao desenvolvimento de habilidades argumentativas em espanhol por parte das cursistas. Passamos agora à apresentação da parte prática.

Para a parte prática foram necessárias duas fases. A primeira fase consistiu em aprender a criar uma tirinha e a segunda, como trabalho final, produzir a tirinha. Para isso, em certa aula foram apresentados sites que proporcionam as ferramentas para a criação de tirinhas autorais. Cada aluna ficou responsável por escolher a plataforma que melhor se adaptasse a seus objetivos. Na segunda fase, escolhida a plataforma, cada aluna criou uma tirinha de sua autoria abordando um tema de sua escolha e desenvolvendo a estrutura do trabalho de acordo com o que foi discutido nas aulas. Os temas desenvolvidos pelas alunas variaram entre Fake News, pandemia, homem feminista, governo e exploração laboral. Desses trabalhos realizados, apenas dois foram analisados de forma detalhada para o projeto final do Pibic: homem feminista e pandemia. A análise focalizou a argumentação e suas derivações. Em resumo, o trabalho final realizado teve sua estrutura pensada para

se obter um tema, uma narrativa, uma tirinha e por fim uma análise crítica sobre o tema abordado. Cada aluna apresentou seu trabalho na aula final do curso.

Houve algumas intercorrências no curso, como o formato e os prazos. O fato de o formato ser online e síncrono demandou adaptação tanto por parte do professor quanto das cursistas. Elas participaram ativamente das aulas. Apesar de não estarem todas presentes em todas as aulas, não houve impacto negativo no aproveitamento do conteúdo. Uma outra dificuldade foi na entrega do trabalho final. O prazo determinado não foi respeitado por duas alunas, sendo a justificativa o excesso de trabalho em função das disciplinas da graduação em que estavam matriculadas. Apesar desses problemas, o trabalho desenvolvido foi satisfatório.

Para este artigo, sentimos a necessidade de uma análise mais detalhada da perspectiva do letramento crítico. Investigamos o processo de EAELE através da contribuição de tirinhas e do letramento crítico. Para tanto, foram selecionados três trabalhos finais das alunas, com os temas *fake news*, homem feminista e exploração trabalhista. Esses três trabalhos foram selecionados com base no impacto social dos temas que esses trabalhos abordaram, visto que são temas relevantes à atualidade. Por um lado, os trabalhos não selecionados por nós falavam dos mesmos temas. Por outro, o acabamento visual deixou a desejar, o que dificultaria a reprodução aqui para o encaminhamento da análise. O período utilizado para a análise dos dados aqui apresentados foi do ano de 2022 ao segundo semestre de 2023.

3. Contribuição teóricas para a pesquisa

3.1 Linguística Aplicada e a interdisciplinaridade: o foco nas práticas sociais

A Linguística Aplicada (doravante LA) pode observar o EAELE de maneira interdisciplinar. A LA é vista aqui de forma interdisciplinar, pois não se limita apenas a um viés, não se limita apenas a uma verdade, conseguindo, assim, inovar-se em um mundo contemporâneo e globalizado. A LA permeia a vida sociocultural das pessoas. Conforme Moita Lopes (1998) e Gibbons et alii (1994, pág. 21 *apud* Moita Lopes, 1988), ela se permite adentrar na vida cotidiana de cada pessoa, assim como a vida sociocultural adentra nela. Ela envolve questões políticas e históricas que as pessoas vivenciam. Segundo Moita Lopes (2008, pág. 29), as verdades são

produzidas por agentes sociais e seus posicionamentos no mundo, sempre moventes. A LA se comunica com o letramento crítico de uma forma singular. Ambos interagem com as práticas sociais e com os pensamentos recorrentes da vivência de cada um na sociedade. As tirinhas produzidas pelas alunas tratam de questões sociais, com o ponto de vista sendo expressado por um pensamento adquirido em suas realidades. Dessa forma, a LA contribui com este trabalho por oferecer um modo especial de olhar para o EAELE pela perspectiva da interdisciplinaridade.

3.2 Letramento crítico e as questões sociais: visão de mundo

O letramento crítico (doravante LC) aborda as práticas sociais e a influência da escrita na sociedade. Com base em Cervetti, Pardales e Damico (2001²), Santos e Ifa (2013, p. 5) afirmam que a abordagem do letramento crítico “está fundamentada na teoria da crítica social e nos estudos de Paulo Freire”. As práticas sociais contribuem para uma escrita crítica, além da capacidade de leitura mais consciente. Segundo Santos e Ifa (2013, p. 06), o letramento crítico compreende que um dado texto é produto de forças ideológicas e sociopolíticas. Sendo assim, entende-se que em um texto podemos entrelaçar algumas representações dominantes, os interesses e algumas ideologias. Desse modo, a vivência na sociedade ajuda a moldar a nossa capacidade de compreensão de mundo. O letramento crítico surge como caminho para este trabalho com as questões sociais pertinentes ao ensino-aprendizagem da língua espanhola. Essa perspectiva envolve analisar de que forma o LC contribui com esse processo, e de como ele é visto nos trabalhos desenvolvidos pelas alunas. Nesses trabalhos, percebemos que cada aluna foi por um caminho distinto, expondo e expressando os seus interesses e ideologias de acordo com o tema abordado. Sendo assim, o LC se torna um recurso indispensável para o desenvolvimento deste trabalho, visto que se trata de um recurso pertinente e relevante no ensino-aprendizagem das LE.

² CERVETTI, N.; PARDALES P. & DAMICO, G. 2001. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Disponível em: <<http://www.readingonline>>.

3.3 Argumentando para determinados auditórios

Segundo Bichibichi (s/d, p. 07), a argumentação “é o desenvolvimento de um raciocínio com o fim de defender ou repudiar uma tese ou ponto de vista”, visando o objetivo de convencer um determinado público. Já para Meniconi (2015, p. 67), a argumentação é o “domínio social de comunicação que tem como objetivo a discussão de problemas sociais controversos”. Para que a argumentação se faça presente, é necessário que haja para quem se argumentar, bem como a forma com que se argumenta. O processo argumentativo resulta do acordo entre quem argumenta e seu auditório (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. XVI). Dessa forma, argumentar sozinho não faria nenhum sentido, já que se estaria argumentando para si próprio. Por isso a necessidade de um auditório. A forma de se argumentar é importante quando se quer se fazer ouvir, o que envolve argumentar de forma retórica. Na perspectiva da retórica, a argumentação é estendida a partir da oposição à demonstração. Essa oposição é notada quando a argumentação expressa as características de dirigir-se a um auditório, de expressa-se em língua natural, de que suas premissas são verossímeis, de que sua progressão depende do orador e de que suas conclusões são sempre contestáveis (REBOUL, 1998, p. 92). Quando se quer argumentar sobre certo assunto é necessário que se tenha um certo domínio sobre o que se vai falar. Desse modo, a argumentação terá um teor mais alto de convencimento sobre o auditório. Levando essa perspectiva em consideração, cada aluna pôde eleger seu tema e com ele desenvolver a sua argumentação. Com a argumentação criada se gera um auditório no qual estarão aqueles para quem a mensagem foi direcionada. Sendo assim, o presente trabalho desenvolve essa perspectiva da argumentação. A argumentação demanda considerar um auditório para o qual se argumentar e também a forma como se argumenta.

3.4 Tirinhas e seu uso na educação

De acordo com Junior (2022, p. 13), as HQs “são tanto um produto quanto uma linguagem fortemente vinculada ao entretenimento”. Tratando-se delas como produto, constituem-se em objetos circulantes que acabam por cultivar aspectos culturais e comerciais. No âmbito do entretenimento, ocupam um espaço que abrange charges, tirinhas etc. No contexto da educação, *graphic novels*, HQs,

tirinhas e charges são muito utilizadas em todos os níveis educacionais. Na pesquisa relatada neste artigo, falamos das tirinhas utilizadas no EAELE focalizando a aprendizagem de Espanhol. As tirinhas ficaram conhecidas no século XIX, quando começaram a ser publicadas em jornais e revistas com temáticas diversas (Carvalho, 2008, p. 60).

Ao falarmos de tirinhas, é importante e determinante considerarmos a sua estrutura. Segundo Carvalho (2008, p. 64), são compostas geralmente por três ou quatro quadros, com textos verbais e não verbais. Dentro desses elementos verbais e não verbais estão os balões, que possuem uma gama de expressões; as onomatopeias, que são palavras que representam sons; os planos e ângulos de visão, que representam a intenção do autor ao propor determinada leitura e, por fim, as legendas, que são textos explicativos para localizar o leitor. Por ser curta, a tirinha é estruturada de modo que transmita a sua ideia de forma sucinta. Para Santos e Duarte (2018, p. 04), as tirinhas são textos sincréticos, ou seja, utilizam diversas formas de expressão para transmitir o conteúdo desejado. Dessa forma, a tirinha pode ser usada em diversos contextos, seja em um site na internet ou em salas de aulas, abordando todo tipo de assunto que seja pertinente para uma discussão. Apesar de possuírem uma estrutura relativamente curta, as tirinhas podem abordar conteúdo complexo, o que as torna material adequado para o trabalho em EAELE.

Outro aspecto relevante para esta pesquisa é considerarmos a tirinha como um gênero discursivo. De acordo com Carvalho (2008, p. 10), tirinha é um gênero discursivo organizado na linguagem dos quadrinhos, com forte apelo humorístico e com interpretação fortemente dependente de informações implícitas. Dias, Duarte e Ferreira (2016, p. 06) complementam esclarecendo que, além do que está implícito, para compreender-se uma tirinha é necessário ter-se um conhecimento prévio do assunto tratado, além da percepção da intertextualidade. Sendo assim, a compreensão da tirinha como gênero discursivo é outro aporte importante para o EAELE.

As informações implícitas somente podem ser consideradas pelo leitor a partir de seu conhecimento prévio. A tirinha vai sempre tratar de um assunto, seja apenas de algo relacionado ao cotidiano ou até mesmo de uma questão política.

Nesse sentido, para que haja um entendimento mais preciso, ou até mesmo mais satisfatório para o leitor, é necessário que ele tenha um conhecimento prévio a respeito do assunto. Esse conhecimento engloba o que chamamos de conhecimento de mundo que se adquire no decorrer da vida. Entra aqui o letramento crítico para que o leitor possa interpretar o que lê considerando o contexto social e histórico em que se encaixa.

Todo o processo que envolve a criação de uma tirinha foi trabalhado junto com as alunas envolvidas no projeto considerando-se tanto a estrutura, quanto o gênero e o conteúdo da perspectiva do letramento crítico. As tirinhas que foram escolhidas para esta pesquisa apresentam, portanto, estrutura curta, texto breve e, especialmente, conteúdo complexo na abordagem dos temas eleitos pelas aprendizes de Espanhol.

4. Analisando três tirinhas

Quando pensamos no uso da tirinha e sua estrutura para a sala de aula de EAELE, pensamos em todo o contexto que ela pode proporcionar para alguém que está aprendendo uma nova língua. Trataremos agora do processo de criação das tirinhas no curso realizado como parte do PIBIC que gerou os dados que estamos utilizando neste trabalho. Abordaremos três aspectos: primeiramente, falaremos sobre o processo de criação, apresentando as três tirinhas selecionadas e suas respectivas análises de acordo com o tema abordado; em segundo lugar, falaremos da contribuição desse processo para o EAELE. Por fim, discorreremos sobre o desenvolvimento de uma consciência crítica, da perspectiva do letramento crítico. Passemos, então, ao primeiro aspecto.

4.1 A criação das tirinhas

O desenvolvimento de uma tirinha envolve alguns processos a serem considerados. Não existe uma ordem exata para ser seguida. Primeiramente, pensamos que é necessário entender como funciona a sua estrutura, o que envolve alguns itens, como a quantidade de quadros, que geralmente é entre três e quatro e os personagens que irão compor a narrativa. Caso seja necessário, já serão considerados os tipos de balões e onomatopeias que estarão presentes na tirinha. Entendendo como funciona essa estrutura, partimos para o que se quer abordar na

narrativa, ou seja, qual a história que se quer contar. Sabendo qual a história que se quer contar, torna-se importante pensar nos personagens e na situação que será criada para que essa história seja contada de forma que o leitor a compreenda. Porém, às vezes, quem escreve uma tira deixa algumas interpretações subentendidas para gerar um estigma no leitor e que ele reflita sobre o que está sendo abordado. A criação de uma tirinha não é um processo rápido. É uma dinâmica que vai trabalhar com a criatividade e com o potencial de criação de uma narrativa sobre determinado tema. A seguir vemos como algumas alunas desenvolveram suas tiras.

Figura 1 - Tirinha produzida pela aluna A.



Fonte: acervo dos pesquisadores.

Na tira acima, a aluna A escolheu abordar o tema do Homem Feminista. O movimento feminista existe há muito tempo, mas nos últimos anos foi crescendo e ficando mais em evidência nas pautas de discussões. A aluna separou a sua narrativa em três partes, cada uma mostrando uma perspectiva na qual evidencia a mensagem que quer passar. Utilizou duas personagens que possuem falas e quatro personagens que não possuem falas. A aluna consegue criar um ambiente que faz ligação com a mensagem que ela quer passar. Ela soube colocar as expressões dos personagens com as nuances de cada fala e de cada mensagem que quis expor. O processo criativo de uma tirinha nos leva a enxergar as possibilidades de criação, a falar muito com tão pouco.

Figura 2 - Tirinha produzida pela aluna B.



Fonte: acervo dos pesquisadores.

Em sua tirinha, a Aluna B escolhe falar sobre a exploração trabalhista. Assim como a Aluna A, a Aluna B utiliza três momentos para expressar o seu ponto de vista sobre o tema abordado. Utilizou-se de quatro personagens, todos com falas. Dentro do tema proposto, a aluna utilizou o ambiente de um suposto restaurante ou café, tendo como personagens o patrão, o funcionário e dois clientes. Diferente da Aluna A, a Aluna B utilizou-se mais da fala e menos do contexto da cena para falar sobre o tema abordado. É uma cena rápida, onde se repete o mesmo quadrinho duas vezes, talvez pelo diálogo dos personagens serem longos a aluna sentiu a necessidade de estender a mesma cena. O último quadro contém os dois personagens que fazem os clientes, com os quais a aluna resolveu fechar a tira, expondo os comentários de ambos sobre a cena assistida entre o patrão e o funcionário.

Figura 3 - Tirinha produzida pela aluna C.



Fonte: acervo dos pesquisadores.

Na tirinha da Aluna C, a narrativa aborda as Fake News. Diferentemente das alunas anteriores, a Aluna C foge um pouco do habitual, fazendo a tirinha dela com seis quadros. Ela utiliza apenas duas personagens e o mesmo ambiente para expor a ideia dela sobre o tema. A tirinha segue com um diálogo entre as personagens ao longo dos quatro primeiros quadros, e, nos dois últimos, uma das personagens reflete sobre o diálogo. A tirinha ganha um sentido de conscientização, pois a aluna foge do habitual de quatro quadros para criar um diálogo mais concreto sobre o tema que ela quer abordar, que seria as *Fake News*.

Como podemos ver, alguns aspectos devem ser considerados para a criação de uma tirinha. Dentro da proposta de criar a própria tira, cada aluna conseguiu expor suas ideias, mesmo que fugisse um pouco do habitual, como foi o caso da aluna C. Devemos levar em consideração que as alunas tiveram algumas plataformas disponíveis para a criação das tirinhas, algumas delas com certas limitações, mas que não impediu o trabalho realizado por elas. Cada uma das alunas foi capaz de praticar a sua percepção do que poderia ou não funcionar para a sua narrativa. No fim, conseguiram expor de forma objetiva o ponto de vista sobre

o tema abordado. A seguir, falaremos sobre a contribuição desse processo para o EAELE.

4.2 As tirinhas e o EAELE

Quando pensamos no uso e no processo de criação de uma tirinha para a sala de aula de EAELE, analisamos todo o contexto que ela pode proporcionar para alguém que está aprendendo uma nova língua, que vai além do fator criação. Ele engloba todo um estudo prévio para se adquirir conhecimento e entendimento sobre como funciona uma tirinha e todas as suas nuances. Para o curso realizado em questão, o processo se iniciou pela apresentação de tirinhas selecionadas por mim que representassem a diversidade linguística e cultural dos países latinos. Na sequência, trabalhamos com tiras sem falas no intuito de estimular a criação de narrativas. Depois, estudamos toda a estrutura técnica que compõe uma tirinha para compreendermos como funciona a questão visual. Por fim, vimos como esses três elementos, o linguístico-cultural, o da produção de narrativas e a construção visual da tirinha funcionam em conjunto.

Com base na diversidade de tirinhas que existe pelo mundo, foi feita uma apresentação com produções de alguns países latinos de língua espanhola. No decorrer do curso, foram apresentadas algumas originadas de países latinos como forma de abranger a diversidade cultural da língua espanhola. Das tiras que foram apresentadas tivemos a Mafalda e Maitena, que são da Argentina; Condorito, personagem famoso do Chile; Elpidio Valdés, de Cuba; dentre outras. Essa interação com tirinhas de países latinos faz com que os alunos que estejam aprendendo a língua espanhola possam adquirir conhecimento acerca da diversidade cultural e linguística de cada país. Da perspectiva do EAELE, o aluno consegue abranger uma diversidade cultural e linguística bastante ampla através das representações expostas nas tirinhas.

As representações culturais e linguísticas podem ser expostas de diversas formas. Quando falamos em tirinhas, essas representações são reveladas em expressões na fala, como por exemplo as da Maitena, que utiliza as falas e suas expressões para passar a mensagem; em um contexto de imagem, expressadas

nas tiras do Condorito, trazendo sempre um “plop³” ao final, representando a queda de um personagem; na apresentação de um costume, quando o personagem passa por algo típico do seu país ou até mesmo no que o personagem está representando, como é o caso da Mafalda, que representa o anticonformismo da humanidade. Todos esses aspectos contribuem para que a tirinha seja um gênero textual de muita relevância no EAELE, proporcionando para o professor e alunos diversas maneiras de ensinar-aprender o novo idioma.

No decorrer do curso apresentamos algumas tirinhas sem falas, como parte do processo de criação de uma narrativa com o uso de falas. Em uma aula específica do curso, foram apresentadas tirinhas que não possuíam falas, mas apenas balões em brancos ou imagem em movimento. O intuito era fazer com que as alunas pudessem criar a própria narrativa, dando sentido ao que estava demonstrado nas tirinhas. Com essa experiência, as alunas puderam compreender como pode ser construída a narrativa de uma tirinha, podendo ela ser apresentada de diversas formas, como foi o caso do resultado da atividade. Em um primeiro momento todas tiveram que criar a narrativa da mesma tira, cada uma oferecendo sua versão. E por mais que fossem narrativas totalmente distintas, cada aluna deu sentido à tirinha da sua forma. Já em um segundo momento, cada uma pôde escolher uma tira e criar a sua narrativa.

Tratando-se da narrativa, cada tirinha traz junto de si uma história. Essas histórias por vezes necessitam de um certo conhecimento de mundo para poderem ser entendidas. No decorrer de nossas vidas vamos adquirindo um conhecimento a partir de nossa vivência e vamos sendo linguística e culturalmente letrados. Esse letramento ajuda na compreensão de assuntos diversos, como por exemplo, as narrativas presentes nessas histórias contadas em quadros. As alunas que participaram do curso puderam destrinchar as narrativas expostas nas produções utilizadas como base de abordagem do gênero, todas elas na língua espanhola. Cada uma com sua própria narrativa, algumas falando sobre o mesmo tema, mas de forma distinta. De modo geral, as narrativas presentes nas tiras analisadas pelas

³ “Plop” no universo das tirinhas é chamado de onomatopeia, que com base em Santos e Duarte (2018, p. 03), é uma figura de linguagem na qual se reproduz um som com algum fonema ou palavra, ruídos, gritos, entre outros.

alunas vão sendo construídas através das falas dos personagens, proporcionando uma discussão sobre o tema que vai além do que está exposto em imagem.

Como parte desse processo, foi estudada toda a estrutura técnica que compõe uma tirinha, para que assim, as alunas pudessem compreender como funciona a questão visual de uma tira. A parte técnica aqui citada, passa pelo processo de saber, por exemplo, quantos quadros pode compor uma tirinha, os tipos de balões que se usa para expressar uma fala, as onomatopeias que são usadas para expressar algum som, assim como criar um ambiente visual onde se possa contar uma história através de um único ambiente, como é o caso da figura 3, que focalizou o diálogo. Ou como o da figura 1, que adicionou em sua narrativa uma cena expressiva que complementava o que queria contar. Para o EAELE, esses aspectos técnicos podem desenvolver um olhar mais crítico e apurado sobre o que compõe uma tirinha. É importante levarmos em consideração que o curso foi ofertado em espanhol. Sendo assim, as alunas vivenciaram esses processos através da língua espanhola, o que acaba por influenciar no desenvolvimento e aprendizagem de cada uma.

Abordamos até aqui o elemento linguístico-cultural, o da produção de narrativas e a construção visual de uma tirinha. O fizemos separadamente para melhor entender o processo que cada aspecto envolve. Vejamos agora como funcionam em conjunto. Da perspectiva educacional, temos as quatro habilidades linguísticas que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, que são: falar, ouvir, ler e escrever, bem como as suas competências. No que diz respeito ao curso realizado, cada uma dessas habilidades foi mobilizada de maneira que levassem as alunas a um único propósito, o de aprender e desenvolver a língua espanhola durante o processo da criação de uma tirinha autoral. O elemento linguístico-cultural faz com que quem esteja aprendendo uma nova língua possa entender as variedades sócio-linguísticas que uma língua abrange, ampliando não só o seu vocabulário, mas também as diversas formas de expressões, além de cada particularidade cultural de cada país. Já no elemento da produção da narrativa, é possível criar toda uma história, com personagens, situações e contexto, o que por si só já é uma tarefa difícil. Criar essa narrativa em outra língua se torna uma tarefa mais desafiadora ainda, pois, deve-se colocar as

habilidades adquiridas em prática, e pensar para além de uma simples frase como “¡Hola!, ¿qué tal?”. A construção da tirinha chega ao final com a ideia materializada visualmente.

Em diversas aulas de língua estrangeira de que pude participar, sempre havia o questionamento sobre o porquê de se aprender uma nova língua, e muitas vezes as respostas eram para poder viajar para outro país ou ter mais oportunidades de trabalho. Hoje podemos pensar no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira como pertencer ao mundo, a uma sociedade ampla e diversificada que abrange uma enorme bagagem cultural e linguística. O mundo, cada vez mais globalizado, pede uma necessidade de pertencimento. A língua torna-se o meio ideal para que isso seja possível. Os três processos, citados anteriormente, quais sejam as representações linguístico-cultural, a produção de narrativas e a construção visual de uma tirinha, fazem parte do EAELE de modo integrado, de forma que seja possível mobilizar as quatro habilidades linguísticas. Além desses elementos, procurou-se contemplar uma visão mais ampla e crítica da sociedade. Faz-se presente, então, o letramento crítico, que discutiremos mais detalhadamente no tópico seguinte.

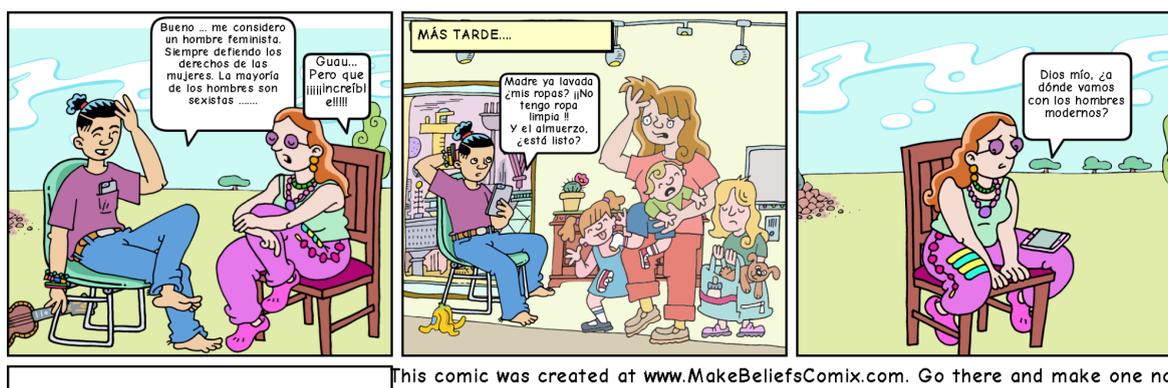
4.3 A produção das tirinhas e o desenvolvimento da consciência crítica

Aqui falaremos sobre como o letramento crítico se fez presente para o desenvolvimento de uma consciência crítica através da criação de tirinhas no contexto do EAELE. Durante todo o processo realizado no curso, foi-se criando uma visão crítica acerca dos assuntos abordados. Cada tirinha utilizada no curso foi analisada na intenção de compreender a mensagem que estava além do que se podia ver e ler. Mas, para quê desenvolver uma consciência crítica? Diversos assuntos são discutidos diariamente, temas que carregam uma responsabilidade dentro da sociedade. Se não temos consciência da importância e relevância desses argumentos, não somos capazes de entender o que se passa no mundo. Quando adicionamos a perspectiva do letramento crítico ao EAELE, levamos em consideração esse dever de consciência crítica. Desse modo, o aluno de língua estrangeira consegue se posicionar criticamente acerca dos temas abordados. Nesse sentido, Santos e Ifa (2013, p. 8), falam que o ensino de uma língua estrangeira atrelada ao letramento crítico pode permitir ao aluno uma construção de

sua visão crítica, possibilitando que ele possa agir socialmente, de acordo com o seu conhecimento da língua, ao construir significados a partir dos textos trabalhados em sala de aula.

Quando solicitamos a criação de uma tirinha autoral, pedimos que fosse pensado em um tema, nos personagens e na forma que a narrativa se desenvolveria, de modo que pudessem pôr em prática o que foi estudado no decorrer do curso. Cada aluna apresentou seu ponto de vista acerca do tema escolhido, oferecendo uma argumentação de forma mais crítica. Como comentado em tópico anterior, os temas escolhidos pelas alunas foram o homem feminista, *fake news* e a exploração trabalhista. Passamos agora para uma breve discussão acerca da visão crítica exposta em cada tirinha. Analisaremos o texto original em espanhol e, ao citá-lo, apresentaremos a tradução para o português entre colchetes.

Figura 1 - Tirinha produzida pela aluna A.



This comic was created at www.MakeBeliefsComix.com. Go there and make one now!

Fonte: acervo dos pesquisadores.

Na figura 1 temos a tirinha da aluna A, que fala sobre o homem feminista. No primeiro quadro temos os dois personagens principais que comandam as falas da narrativa. Ao dizer “[...] me considero un hombre feminista. Siempre defiando los derechos de las mujeres.” [Considero-me um homem feminista. Sempre defendo os direitos das mulheres.], o personagem que representa o suposto homem feminista expressa seu apoio a causa feminista. Ele vai além ao afirmar que “[...]a mayoría de los hombres son sexistas” [a maioria dos homens são sexistas], momento em que tece crítica aos homens que não apoiam o feminismo. A personagem feminina, por sua vez, exclama “[...] pero que ¡¡increíble!” [mas que incrível!], demonstrando

admiração pelo posicionamento dele. Já no segundo quadro podemos ver uma outra realidade: a mesma personagem masculina, ao dizer “Madre ya lavada ¿mis ropas? ¡No tengo ropa limpia! Y el almuerzo, ¿está listo?” [Mãe, já lavou minhas roupas? Não tenho roupa limpa! E o almoço, já está pronto?], inquire a personagem feminina sobre atividades tradicionalmente consideradas femininas e ignora que sua mãe atua como dona de casa realizando todas as tarefas domésticas sozinha. Ou seja, não recebe nenhuma ajuda do filho. Antes, recebe cobranças, o que acaba mostrando uma incoerência por parte da personagem masculina entre o que diz e o que faz. Ou seja, a personagem masculina vai de encontro ao que disse no primeiro quadro. No terceiro e último quadro vemos a personagem feminina, a amiga, refletindo sobre o ocorrido. Ao perguntar-se “¿a dónde vamos con los hombres modernos?” [aonde vamos com esses homens modernos?], a personagem revela uma perspectiva crítica da interação que acabou de presenciar. A aluna A traz, portanto, junto de sua narrativa, uma crítica aos homens que se dizem feministas, que apoiam a causa das mulheres, mas que em suas ações demonstram o contrário. Essa fala da última personagem, no contexto da tirinha, deixa ver a presença da consciência crítica da autora, que permite à personagem não se levar apenas pela fala da personagem masculina, mas considerar também o modo como age. Para Rocha (2021, p. 86), o LC e a teoria feminista são concepções que dialogam intimamente, e acrescenta que “ambas são embasadas em concepções críticas de ver o mundo, que buscam propiciar reflexões e conscientizações, defendendo uma sociedade mais justa e democrática.” Ainda de acordo com Rocha (2021, p. 43), o feminismo tem em sua essência o desejo por mudanças sociais, pela igualdade dos gêneros e pelo fim da subalternização feminina. Ademais, a autora acredita que...

[...] a participação dos homens no movimento feminista e nas discussões sobre sexismo são de grande valia, visto que para uma efetiva mudança social, é necessária a participação e o engajamento de todas/os. Logo, os homens precisam compreender quais são os privilégios que possuem para se desprenderem deles e, por esse intermédio mudarem a si mesmo (p. 63).

Percebemos que a aluna conseguiu criar uma narrativa pertinente ao tema, expondo seu pensamento crítico. Essa ideia de ter algo a mais, além do que é visto e lido em uma tirinha, nos leva a entender como é notável a necessidade do letramento crítico, que acaba por convocar nosso conhecimento de mundo e nos ajuda a compreender e a ter um olhar mais crítico e analítico sobre os diversos

temas abordados, seja em tirinhas ou em outros gêneros textuais, ou na vida em geral. Os fundamentos do letramento crítico podem, portanto, ser interessantes não só para trabalhos em sala de aula que utilizem tirinhas já prontas, mas também para a criação das mesmas em conjunto com o trabalho mais tradicional como foco linguístico no EAELE. Agora vejamos a análise da próxima tirinha.

Figura 2 - Tirinha produzida pela aluna B.



Fonte: acervo dos pesquisadores.

A aluna B aborda em sua narrativa a exploração trabalhista. No primeiro quadro, temos a personagem que representa o patrão dando um sermão na personagem que representa o funcionário por chegar atrasado quando fala “[I]legaste muy tarde hoy, sin mencionar que faltaste 3 pedidos. Tendré que deducirlo de tu salario” [você chegou muito tarde hoje, sem mencionar que faltou em 3 pedidos. Terei que descontar do seu salário.]. Este, por sua vez, relata em pensamento o quanto é difícil para ele chegar ao local de trabalho. Já no segundo quadro, quando a personagem do patrão afirma “Debería agradecerme, ya que hay muchas personas que darían todo por este trabajo, especialmente en tiempos de pandemia.” [Deveria agradecer a mim, já que há muitas pessoas que dariam tudo por este trabalho, especialmente em tempos de pandemia.], ele exala um ar de superioridade um tanto quanto abusivo, enquanto que o funcionário pede desculpas pelo atraso. No último quadro, podemos ver dois novos personagens, clientes do estabelecimento que presenciaram o sermão do patrão com o funcionário. As personagens se questionam sobre o ocorrido e comentam sobre o funcionário não se esforçar tanto para crescer dentro da empresa. A personagem feminina diz que

“[...] Debe ser algún empleado que no se esfuerce tanto.” [deve ser algum empregado que não se esforça tanto], enquanto que a personagem masculina diz que “[...] lo importante es hacer un buen esfuerzo, para destacar en la empresa y alcanzar tus objetivos.” [o importante é fazer um bom esforço, para se destacar na empresa e alcançar seus objetivos]. Nessa narrativa, a aluna B explora o fato de muitas vezes julgarem uma pessoa por uma pequena falha sem ao menos saber o contexto pelo qual aquela pessoa está passando. Coloca o personagem do patrão como alguém sem empatia, que não se interessa em saber o real motivo para o atraso do funcionário. No último quadro a aluna B expõe algo que muitas vezes se torna corriqueiro na sociedade, que é o julgamento sem saber o que de fato aconteceu. Talvez ela pudesse instigar uma controvérsia maior colocando uma fala julgando e a outra defendendo o funcionário, mas posto da forma que está não inviabiliza o seu argumento. Ao contrário, induz a discussões mais significativas. De acordo com Costanzi (2005, p. 38), a exploração do trabalho perpassa não somente pelo capital físico, mas também no capital humano. Ou seja, os vencedores exploram os perdedores, com os ganhadores apropriando-se dos produtos do trabalho dos perdedores. O LC da perspectiva aqui abordada, ajuda a refletir sobre o impacto que essa exploração possa ter. Passamos agora para a última tirinha analisada.

Figura 3 - Tirinha produzida pela aluna C.



Fonte: acervo dos pesquisadores.

Na tirinha da aluna C é abordado sobre *fake news*. Apesar de fugir do habitual com a quantidade de quadros, a aluna não deixa de expor a sua ideia sobre o tema escolhido. É utilizado apenas um ambiente e duas personagens. Por utilizar apenas um ambiente a aluna faz com que o foco da leitura seja direcionado mais para a narrativa em si, o diálogo entre as personagens. A aluna traz duas personagens com pensamentos diferentes. Uma delas expressa “leí en whatsapp que si bailas así no te contagias el virus corona.” [li no whatsapp que se dança assim não te contamina com o vírus corona], demonstrando acreditar em uma notícia falsa, uma *fake news*, divulgada em um aplicativo de telefone móvel. Enquanto que a outra, mais ponderada, pergunta “¿Cuándo vas a aprender que no debes creer todo lo que dicen en whatsapp?” [Quando vai aprender que não se deve crer em tudo o que dizem no whatsapp?], refletindo sobre o fato de acreditarem tão facilmente em notícias divulgadas no aplicativo sem antes pesquisar para saber se a notícia é verdadeira. Ainda refletindo sobre o assunto, a personagem alerta que “[...] hay que buscar información confiable. Y whatsapp no lo es.” [tem que buscar informação confiável. E whatsapp não é], cuja fala, ao mesmo tempo que alerta sobre buscar as informações nos locais corretos, alerta sobre o perigo em

divulgar essas *fake news*. A tirinha fecha com a personagem se questionando “¿Qué será de estos jóvenes que creen todo lo que dicen?” [O que será desses jovens que acreditam em tudo o que dizem?], firmando a ideia de sua narrativa em alertar sobre os perigos de se acreditar em notícias falsas e divulgar para outras pessoas. Diferente das alunas A e B, a aluna C, levando em consideração temas relevantes para aquele momento, resolveu abordar um assunto atual, realidade presente na ocasião do curso. Oliveira (2020, p. 17) entende o LC como um modelo de percepção da realidade a que o sujeito é capaz de chegar quando discute os mais variados assuntos, entendendo que o mundo é complexo. Sobre essa complexidade, Oliveira vê como sendo de suma importância que as pessoas possam e tenham o máximo de contato com pontos de vista diferentes, tendo a ideia de que essa visão mais ampla possa contribuir com o combate às *fake news*.

Como podemos notar nesta seção, que focalizou o letramento crítico, possuir um certo nível de consciência crítica faz com que sejamos capazes de perceber os modos de relação que estruturam nossa sociedade e faz com que possamos trabalhar por mudanças que melhorem nossa sociedade. Tratamos aqui especificamente dos temas feminismo, mundo do trabalho e *fake news*. Para além desses, há muitos outros temas que podem e devem ser tratados na educação. Em nosso caso, mais especificamente do EAELE. Quando pensamos no LC junto ao EAELE, entendemos que é algo que deve necessariamente ir além do aprender a ler, escrever, ouvir e falar em espanhol. Deve-se proporcionar ao aprendiz dessa língua a tomada de consciência de temas que são caros à sociedade além do conhecimento de regras gramaticais. O aprendiz pode, desse modo, adquirir uma nova língua, levando em consideração uma nova cultura, em uma nova realidade. Ao desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre uma cultura diferente, o aprendiz desenvolve ao mesmo tempo a reflexão crítica sobre sua cultura. Esse movimento pode ser produtivo não só na utilização de tirinhas em EAELE, como também na produção de tirinhas como atividade em EAELE. Ou seja, o processo da produção de tirinhas pode demandar a mobilização de reflexões mais profundas do que a simples utilização de tirinhas prontas em aula. A tirinha, portanto, torna-se um produto de forças ideológicas e sociopolíticas, pois, nela, pode-se obter diversos conhecimentos acerca da sociedade. Sobre essa perspectiva, Silva (2021, p. 19) destaca a importância do LC, pois, assim, os alunos são capazes de identificar os

discursos que perpassam os textos e suas sociedades, fomentando a problematização de suas realidades e os tornando, assim, capazes de lutar por mudanças sociais.

5 Aonde chegamos e possíveis desdobramentos

O presente trabalho abordou a proposta do ensino-aprendizagem da língua espanhola com o apoio de tirinhas e do letramento crítico. Vimos a relevância que as tiras podem ter nesse processo, visto sua importante condução na sociedade. Os resultados aqui obtidos só foram possíveis graças ao curso realizado através do PIBIC da UFAL, que buscou analisar os resultados de uma sequência didática desenvolvida e direcionada ao ensino da escrita como processo do gênero histórias em quadrinhos, em língua espanhola. As tirinhas abordaram os temas do homem feminista, das *fake news* e da exploração do trabalho.

Como dissemos em nossa introdução, nossa pesquisa objetivou refletir sobre como o processo de criação de tirinhas pode contribuir no ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, adicionalmente proporcionando espaço para a construção de uma visão crítica da sociedade que possibilite aos cidadãos mudá-la para melhor. No que diz respeito ao processo de criação de uma tirinha, percebemos que as alunas conseguiram se envolver de forma mais ativa e criativa nas atividades propostas. As atividades serviram como um meio para as alunas se aprofundarem na língua espanhola propriamente dita, assim como para desenvolverem sua criatividade, utilizando-se da imaginação e fazendo com que fugissem um pouco das atividades clichês que geralmente são utilizadas no ensino de língua estrangeira.

Dando sequência ao objetivo, agora sobre a contribuição para o EAELE, constatamos como a didática utilizada empolgou as alunas. A utilização de tirinhas junto com o processo de criação de uma tira autoral contribuiu positivamente na aprendizagem do espanhol, além de contribuir para o nosso terceiro objetivo, o desenvolvimento da consciência crítica. Incentivamos as alunas a elegerem um assunto que considerassem importante e a refletirem criticamente acerca do tema que propuseram. A consciência crítica pode ser percebida nas tirinhas, pois apresentam um discurso que, mesmo se materializando em diálogos sobre

questões corriqueiras, carregam toda uma discussão acerca de temas importantes para a sociedade e que podem e devem ser foco de mudanças. Para Fairclough (1992, p. 12), essa consciência crítica transparece nas práticas discursivas, que são um importante elemento na promoção da mudança social. O autor esclarece que não é um caminho fácil e que “não se deve pressupor que as pessoas têm consciência das dimensões ideológicas de sua própria prática” (Fairclough, 1992, p. 120) e que é necessário trilhar um caminho de leitura, reflexão e desenvolvimento de uma consciência sobre direitos e deveres . Ele acrescenta que...

[...] as ideologias construídas nas convenções podem ser mais ou menos naturalizadas e automatizadas, e as pessoas podem achar difícil compreender que suas práticas normais poderiam ter investimentos ideológicos específicos. Mesmo quando nossa prática pode ser interpretada como de resistência, contribuindo para a mudança ideológica, não estamos necessariamente conscientes dos detalhes de sua significação ideológica. Essa é uma razão para se defender uma modalidade de educação linguística que enfatize a consciência crítica dos processos ideológicos no discurso, para que as pessoas possam tornar-se mais conscientes de sua própria prática e mais críticas dos discursos investidos ideologicamente a que são submetidas. (Fairclough, 1992, p. 120).

Esta pesquisa contribuiu para minha formação como professor de espanhol quanto à forma como enxergo o ensino-aprendizagem da língua espanhola. O processo da pesquisa, que começou com o PIBIC e se encerra agora com este trabalho de final de curso, permite-me estar mais preparado metodológica e didaticamente para o trabalho em sala de aula pois irá me ajudar com o crescimento argumentativo e crítico. Essa experiência com tirinhas me fez enxergar uma nova perspectiva de ensinar e aprender, algo que não tive no meu período de estudante no ensino básico. Hoje sinto toda a importância que pode fazer na formação de qualquer atual ou futuro docente.

Vivenciando o processo que discutimos neste trabalho, entendo que, quando estiver atuando como professor licenciado, poderei aplicar esse conhecimento. Poderei entrelaçar o conteúdo linguístico com a visão de mundo que estrutura a sociedade de uma perspectiva crítica, contribuindo assim, para a formação de alunos mais conscientes e com um senso crítico mais aguçado. A perspectiva interdisciplinar da Linguística Aplicada proporcionará a mim a promoção de espaços para o desenvolvimento de atividades lúdicas para meus alunos que permita a eles refletirem sobre os discursos em sua dimensão ideológica.

Este trabalho oferece contribuições para a sociedade, já que enriquece as possibilidades de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Nossas reflexões poderão auxiliar nas metodologias de ensino dos professores em formação e dos professores já em regência. As possibilidades de ensino-aprendizagem com as HQs e tirinhas são diversas. As consequências de um trabalho como esse que realizei com tirinhas no ensino do espanhol vão além dos muros da escola, já que permitirão reflexões que poderão mudar a sociedade para melhor, de forma que beneficiarão a todos.

A análise aqui apresentada não aborda todos os aspectos do trabalho realizado pelas alunas. Analisamos aqui parte do processo, sendo ele o de criação da tirinha e de seu conteúdo narrativo. Ainda como parte do trabalho, as alunas desenvolveram em espanhol uma narrativa explicando o contexto de sua tira, bem como conduziram sua própria análise crítica sobre os temas abordados. Acreditamos que esse momento do trabalho das alunas possa ser objeto de um futuro trabalho em que seja possível discutir como a argumentação das alunas influenciou sua aprendizagem do espanhol bem como de sua consciência crítica.

REFERÊNCIAS

- BICHIBICHI, Maria Amélia Santana Lugão. **A argumentação em textos orais e escritos**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/420-4.pdf> Acesso em: 24.mar.2023.
- CARVALHO, Maria Sílvia Mendes de. **O gênero discursivo tira em atividades de leitura em sala de aula**. Taubaté - SP, 2008.
- COSTANZI, Rogério Nagamine. **As novas formas de exploração do trabalho no capitalismo contemporâneo e as políticas públicas de combate à desigualdade**. Revista do Serviço Público Brasília 56 (1): 37-55 Jan/Mar 2005.
- DIAS, Francieli Aparecida. DUARTE, Matheus Henrique. FERREIRA, Helena Maria. **A produção de tiras de humor em sala de aula: ampliando as habilidades relacionadas aos multiletramentos**. SIED, EnPED - 2016.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília - DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- JUNIOR, Amaro X. Braga. Como utilizar as histórias em quadrinhos para ensinar sociologia?. In: ASPAS - Associação dos Pesquisadores em Arte Sequencial. **Do lazer ao fazer as histórias em quadrinhos na escola**. Leopoldina: ASPAS, 2022. cap. 1, p. 13-25.
- LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2º edição - São Paulo - SP, março de 2008.
- MENICONI, Flávia Colen. **O ensino da produção escrita para alunos iniciantes no aprendizado de língua espanhola: uma pesquisa-ação no curso de letras**. Maceió - AL, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9ª edição, Editora Vozes. Petrópolis, 1998.
- MONTE MÓR, W. 2015. **Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares** in C H Rocha e R F Maciel (Orgs) *Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas*. Campinas: Ed Pontes, p 31-50, 2º Edição, Edição Expandida, pp 31-50.
- NETO, Elydio dos Santos. SILVA, Marta Regina Paulo da. **Histórias em quadrinhos e práticas educativas: os gibis estão na escola, e agora?** 1. ed. - São Paulo: Criativo, 2015.
- OLIVEIRA, Alessandra Rosa de. **Letramento crítico em tempos de fake news: investigação dos desafios e percepções em uma prática pedagógica de língua inglesa**. Uberlândia - MG, 2020.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROCHA, Maryana Josina Tavares da. **Feminismo e letramento crítico em aulas de inglês no Instituto Federal de Alagoas**: desconstruções e condutas propositivas. Maceió - AL, 2021.

SANTOS, Josyellton Barbosa dos. DUARTE, Madileide de Oliveira. **Língua espanhola e histórias em quadrinhos (HQs)**: análise das tiras de Liniers como meio de aprendizagem em sala de aula. Arapiraca - AL, 2018.

SANTOS, Rodolfo Rodrigues Pereira dos. IFA, Sérgio. **O letramento crítico e o ensino de inglês**: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada. the ESpecialist, vol. 34, nº 1 (1-23) 2013.

SILVA, Antonia Morgana da. **As histórias em quadrinhos como ferramenta didática no ensino de língua espanhola/le**. VENID - Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, 2015.

SILVA, Geraldo Emanuel de Abreu. **Desenvolvimento do letramento crítico**: possíveis caminhos a partir de contribuições da pedagogia crítica, da análise crítica do discurso e da exploração de inferências. Belo Horizonte - MG, 2021.

SILVA, Lucas Rijo da. **O uso de histórias em quadrinhos na construção de uma sequência didática**. Brasília - DF. 2.º/2019.